

O Sonho

Domitilo de Andrade

[Ex-comerciário. Poeta e Cordelista]

Depois de passar uma semana internado para curar uma doença e adoecer de hospital, sem dormir durante dias seguidos, inclusive depois de ter alta, enfim consegui ... dormir. E conseguir dormir, sem precisar recorrer aos “milagrosos” medicamentos para dormir – tarja preta azul verde vermelha cor-de-rosa..., é uma vitória.

Vitórias devem ser premiadas. Meu prêmio foi um sonho. Sonhei que estava na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Quando ouvi a chamada “*Mr. Andrade – brazilian delegate...*” subi à tribuna, coração na boca, pés decididos e tasquei em português: eu proponho uma Declaração ...

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DO HOSPITAL COMO FÁBRICA DE DIREITOS HUMANOS

Art 1º - Todo Hospital será uma Fábrica.

§ 1º - Seu produto final será exclusivamente os direitos humanos.

§ 2º - Nela, seus trabalhadores jamais serão robôs, serão simplesmente humanos.

§ 3º - O processo de trabalho seguirá o fluxo de construção de cada direito humano em suas peculiaridades e cada um deles comporá o conjunto do produto final.

§ 4º - Consumidores de seus produtos e os que amam os consumidores de seus produtos participarão do planejamento de seu processo produtivo, em todas as etapas.

Art 2º - Todo Hospital cultivará a natureza humana como parte da Mãe-Terra (Gaia).

§ único - Os rios serão rios de afeto, as montanhas serão o anteparo contra a discriminação e o desrespeito, as árvores trarão o frescor da cura e os mares serão oceanos de ternura.

Art 3º - Todo Hospital terá uma trilha sonora.

§ 1º - Nos corredores se ouvirão os cantos dos pássaros ameaçados de extinção pela perversidade humana e nas diversas alas as vozes e os instrumentos se revezarão entre Milton Nascimento, Nat King Cole, Nana Caymmi, Billie Holiday, Fatima Guedes, Ella Fitzgerald e a cada plantão as vozes e os instrumentos serão trocados para o devido descanso.

§ 2º - Nenhum bip de qualquer máquina superará a voz de Maria Callas aos ouvidos dos monitorados.

Art 4º - Todo Hospital terá janelas abertas.

§ 1º - Onde não puderem se abrir janelas para que entre o ar natural, elas estarão abertas aos olhos para o verde das árvores e o azul do céu.

§ 2º - Mesmo onde as janelas permaneçam fechadas, as janelas da alma estarão permanentemente abertas.

§ 3º - Todo hospital começará seu plano arquitetônico pelas janelas.

§ 4º - Toda unidade de terapia intensiva terá tetos de vidro para ver o amanhecer, o entardecer, a lua cheia e a chuva.

Art 5º - Todo Hospital terá portas abertas para entrar e sair.

§ único - Jamais alguém será impedido na entrada e na saída.

Art 6º - Todo Hospital será um baile.

§ único - Fisioterapeutas tirarão seus pares dos leitos para dançarem; nutricionistas farão de seus cardápios uma dança de sabores; enfermeiras dançarão com maestria o baile dos cuidados; médicos seguirão os passos de samba e frevo de seus pacientes.

Art 7º - Todo Hospital será desprovido de hierarquia.

§ 1º - Os trabalhadores da limpeza, técnicos de enfermagem, de laboratório e imagem, trabalhadores da portaria, administração, segurança, cozinha, lavanderia e todos os invisíveis que sustentam o hospital serão protagonistas no topo da hierarquia que não haverá.

§ 2º - Médicos só serão respeitados em nome de Hipócrates e em nome dos direitos humanos, jamais pela prerrogativa de serem apenas médicos.

Art 8º - Todo Hospital receberá as crianças como se fosse uma escola de direitos humanos.

§ único - As crianças, mesmo as incuráveis, sairão do Hospital sempre curadas com a terapia dos direitos humanos.

Art 9º - Todo Hospital deverá mudar cada vez mais para não servir cada vez menos.

§ único - Se um mundo melhor está cada vez mais longe, o Hospital tem que deixar de ser o que é para não piorar o mundo.

Art 10º - Todo Hospital deverá tocar um tango argentino quando houver alguma morte.

§ único - Após o tango, que poderá ser *Adiós Muchachos* ou outro qualquer, haverá um baile de celebração aos direitos humanos. Enquanto houver vida com direitos humanos respeitados, a morte é um detalhe que deve ser vista como sua parte indissociável e calma. Exceto quando for a morte de qualquer criança

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.